FONOLOGIA DA LIBRAS
Os parâmetros e a relação pares mínimos na Libras

Claudio Alves Benassi (PPGEL/UFMT)[1]

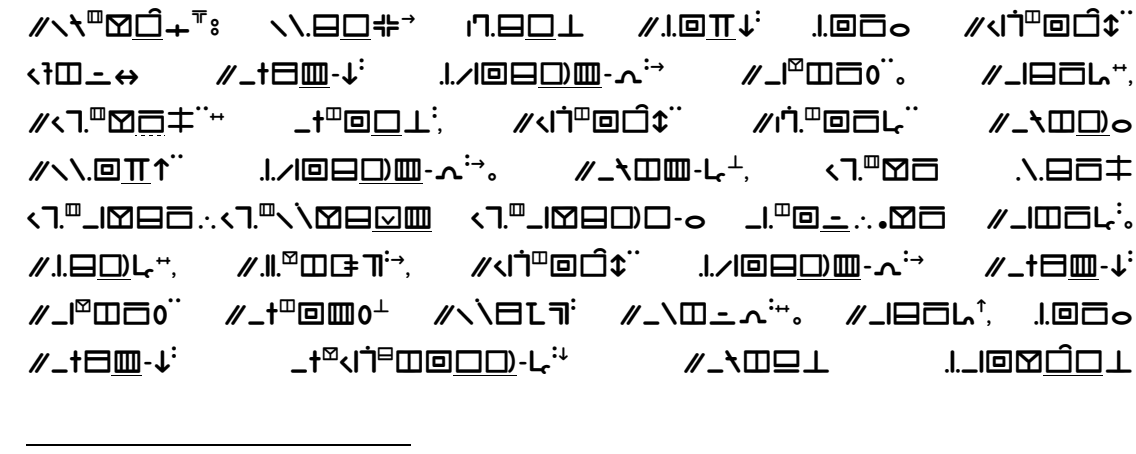
Simone de Jesus Padilha(PPGEL/UFMT)[2]

RESUMO: Neste artigo pretendo discutir brevemente a fonética e a fonologia da Libras. Esses termos, inicialmente, foram contestados por fazerem analogia ao som fonético. Mais tarde, os termos acabaram sendo incorporados na área da Linguística da Libras; no entanto, a abordagem das questões fonéticas e fonológicas da Libras continuam superficiais. Faz parte dos objetivos deste estudo, mostrar a relação dos pares mínimos da Libras, que têm sido entendidos de forma equivocada, ou seja, ao contrário das mínimas características que os fazem diferir quanto ao significado, têm sido compreendidos como sendo as mínimas semelhanças. A demonstração da representação dos sinais não será feita em fotos como é convencional, mas, sim, por meio da Escrita das línguas de sinais (ELiS).

PALAVRAS-CHAVES: Libras. Fonologia. Parâmetros das Línguas de sinais.

RESUMEN: en este artículo nos proponemos discutir brevemente la fonética y la fonología de la Lengua brasileña de seña (Libras). Estos términos fueran expuestos inicialmente por analogía al sonido fonético. Más tarde, los términos terminan siendo incorporados por la área de la lingüística de la Libras, sin embargo, el enfoque de los problemas fonéticos y fonológicos de ella, continúan superficiales. Es uno de mis objetivos, mostrar la relación de los pares mínimos relación de la Libras que han sido mal entendida, en otras palabras, la diferencia de los pare mínimos que los hacen difieren en cuanto al sentido, se han descrito como las mínimas similitudes. Haremos una demostración de las señas, no en imágenes como es convencional, sino por medio de la Escrita de las lenguas de señas (ELiS).

PALABRAS-CLAVES: Libras. Fonología. Parámetros das Lenguas de señas.



[1] Artista pesquisador. Docente Auxiliar A. Departamento de Letras. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. Editor gerente RevDia. www.codimus.net
[2] Professora pesquisadora. Docente Adjunto do Departamento de Letras. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. Grupo de pesquisa Relendo Bakhtin (REBAK).

1. PRIMEIRAS PALAVRAS

Revistando as páginas da história da Língua Brasileira de Sinais (Libras), Duarte e Benassi (2015, p. 23) afirmam que, em 1855, a convite do então Imperador Dom Pedro II, chegou ao Brasil o professor mestre Eduard Huet (1822-1882) para inaugurar a primeira escola de visuais em terras tupiniquins. Esse foi o pontapé inicial da Língua de Sinais (LS) no Brasil. Nascia os primeiros contornos da Libras que conhecemos hoje.

As pesquisas na área da Libras, iniciadas no Brasil por volta dos anos 80, do século passado, na Universidade Federal de Pernambuco, que divulgou o boletim intitulado "Grupo de Estudos de Linguagem, Educação e surdez (GELES) (o primeiro curso normal para professores na área foi criado em 1951, pelo Instituto Nacional de Educação de *Surdos* (INES)), desenvolvem-se rapidamente, promovidas pela necessidade de formação e disponibilização de profissionais com competências e habilidades linguísticas visuais (SABANAI, 2007).

Um dos grandes pesquisadores da LS do século XX foi Willian Stokoe (1919-2000), cujos estudos preconizaram a importância das LS e destacaram suas complexidades linguísticas, muito semelhantes às Línguas Orais (LO) (DUARTE; BENASSI, 2015, p. 22), e também influenciaram as pesquisas de vários linguístas brasileiros, tais como:

Revista Diálogos (RevDia) V. 3, N. 2, JUL.,-DEZ., 2015 96
.ᄂ.ᄀᄆᄀᄒᄏᄒᄒᄒ

correspondem nas línguas de sinais as características relativas as mãos e a seleção de dedos, ou seja, particularmente, as configurações de dedos e de mãos, as quais denominamos quiromáticas.

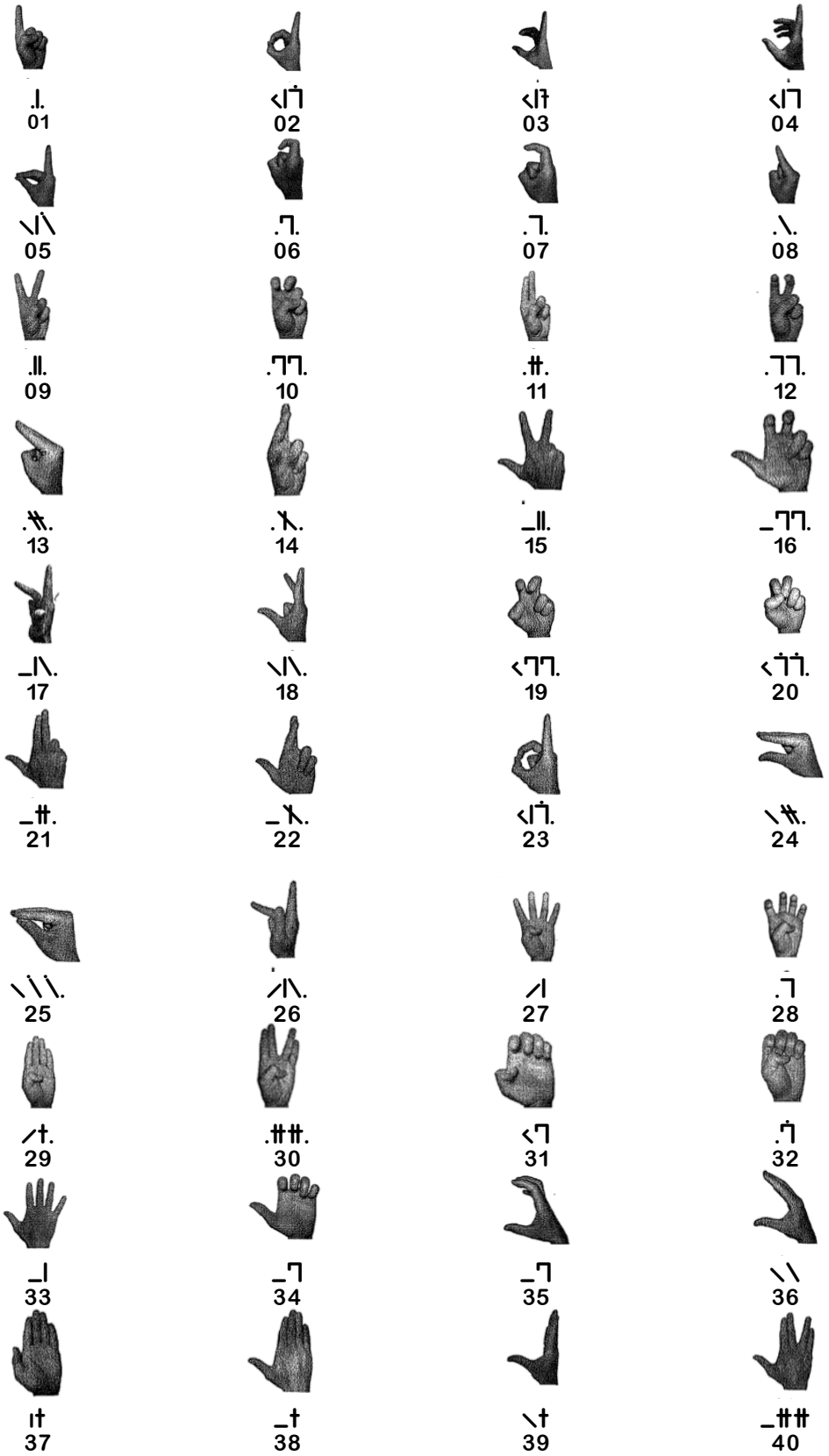
Já a fonologia da Libras estuda os parâmetros de um prisma funcional como elementos que compõem um sistema linguístico específico, cabendo a ela estudar as diferenças quiromáticas intencionais, distintivas, que se vinculam a diferenças de significação, relacionando entre si, elementos de diferenciação e condições de combinação próprias na formação de morfemas (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 17).

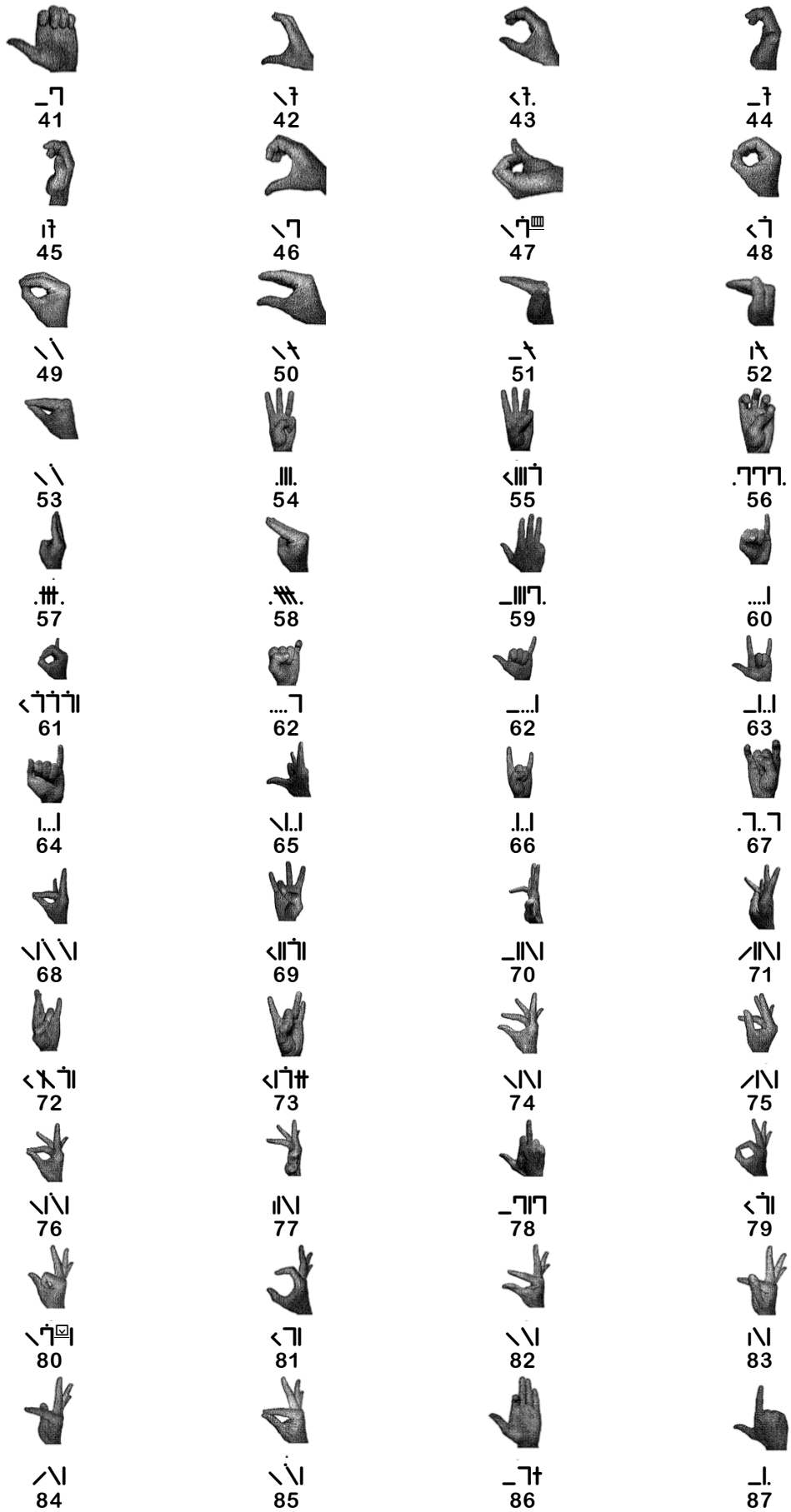
Assim, os cinco parâmetros são: 1) as Configurações manuais (CM); 2) Locação - alguns autores denominam Ponto de contato (PC), Ponto de articulação (PA) -; 3) Movimentos (M); 4) Orientação (O), que de Barros (2008; 2015) denomina Orientação de Palma (OP) e, por último 5) Expressões não manuais (ENM), que na visão desta mesma autora, é uma subcategoria de movimentos que são realizadas sem as mãos. A configuração manual é o formato que a mão adquire na seleção de dedos durante a articulação de um determinado sinal.

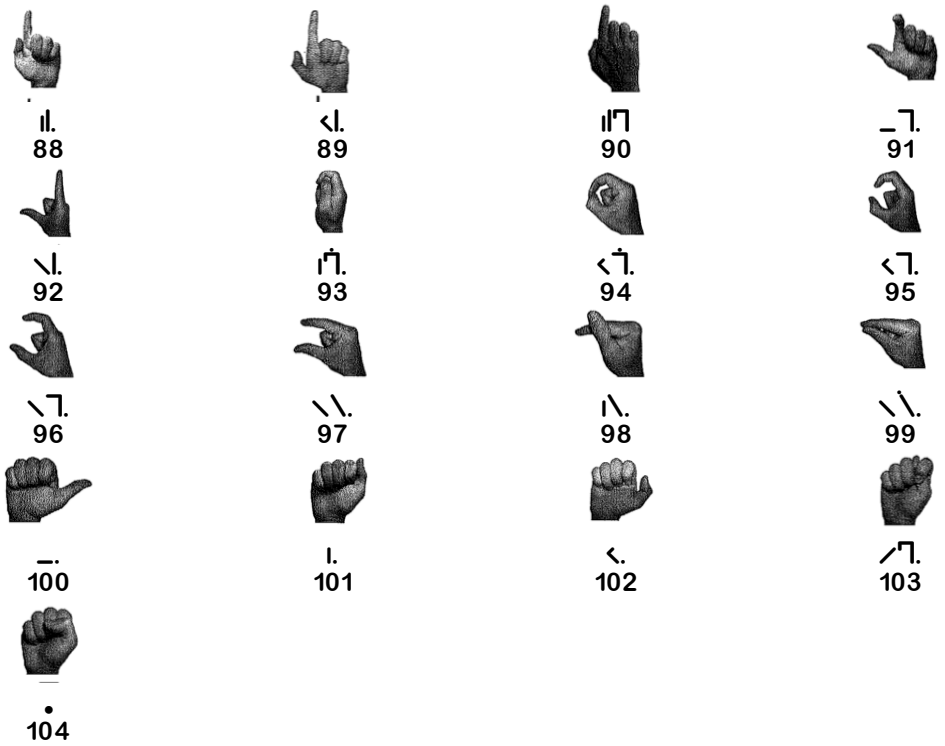
O primeiro inventário de configurações manuais das línguas de sinais, a ser divulgado pela pesquisadora Felipe (2005), contava com um total de 64 configurações manuais no todo. Em 2011, o professor Anderson Simão Duarte divulga em sua dissertação de mestrado um novo inventário baseado nos estudos da pesquisadora Sandra Patrícia Faria do Nascimento, contendo um total de 75 configurações manuais. Já no ano de 2012, o intérprete e pesquisador Madson Barreto e sua esposa Raquel Barreto, instrutora e pesquisadora, divulgam um novo inventário com um novo número de configurações manuais, agora, com um total de 111.

Pelas possibilidades de escrita do sistema de Escrita das Línguas de Sinais (ELiS), podemos considerar a seguinte proposição:

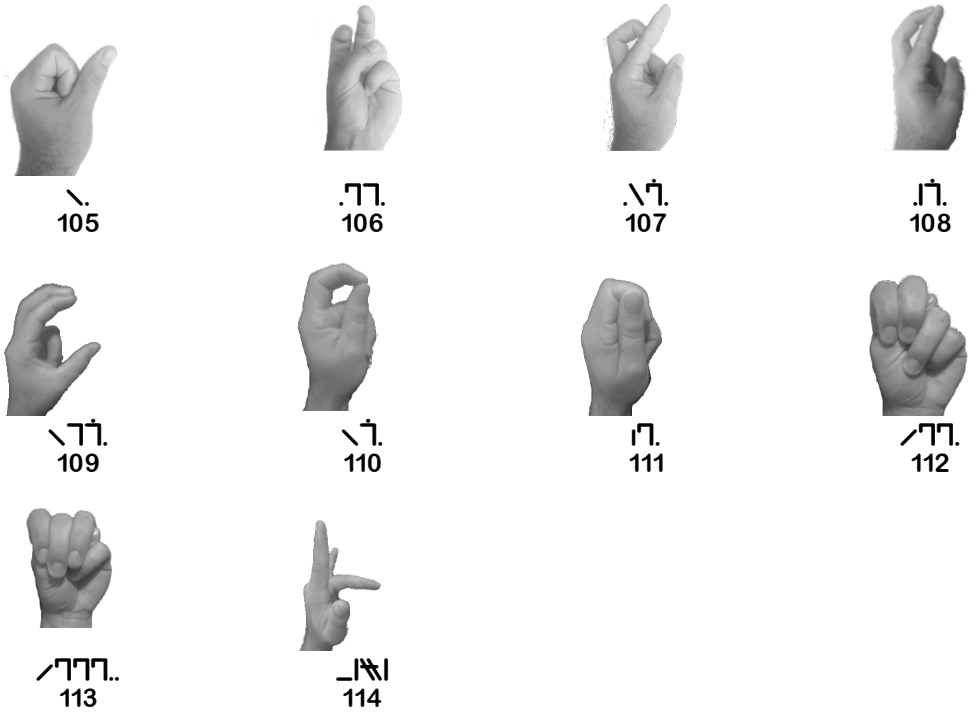
Tabela 01. Quadro das configurações de mão escritas pela ELiS. Fotos. Barreto e Barreto (2012).




41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87



Outras configurações manuais.



Configuração manual 105: comumente usada no sinal de ânus – ᐳ.ᗺᗡᗡ;
Configuração manual 106: usada no sinal do instrumento musical xilofone – ᐟᐟ.ᒥᒥ.ᗺᗡᒐ.. (BENASSI; DUARTE, 2015, p. 32).
Configuração manual 107: usada no sinal de grávida – .ᐳᒣ.ᗺᗡ;
Configuração manual 108: usada no sinal "estou de olho" – .ᐳᒣ.ᗺᗺ;
Configuração manual 109: usada em sinais nominais (Ríguel) – ᐳᒥᒣ.ᗺ;
Configuração manual 110: usada no sinal o quê? – ᐳᒣ.ᗵᒪ⊥?;

Configuração manual 111: variante usada no sinal precisar – 𝍲𝍳𝍴𝍵𝍶𝍷𝍸 e no sinal escrever 𝍳𝍴𝍵𝍶𝍷𝍸;
Configuração manual 112: usada na letra N do alfabeto manual da ASL;
Configuração manual 113: usada na letra M do alfabeto manual da ASL;
Configuração manual 114: usada no sinal castanhola - 𝍲𝍳𝍴𝍵𝍶𝍷𝍸 (BENASSI; DUARTE, 2015, p. 33).

A locação é o ponto no corpo ou no espaço onde a mão toca ou é posicionada na articulação do sinal. Segundo Barros (2008; 2015), em seu sistema de escrita ELiS (Escrita das línguas de sinais), são possíveis um total de 35 pontos onde a mão pode tocar ou ser posicionada durante a articulação de um determinado sinal. O movimento compreende uma série de movimentos de dedos, punhos, braços e corpo que acompanham a articulação de um sinal.

A orientação de palma compreende direções variadas da palma da mão na articulação de um sinal. Ainda sob os aparatos teóricos de Barros (2008; 2015), em todos os sistemas de escrita, simplificações na grafia de determinados parâmetros de uma língua, são necessários. De modo que nas línguas de sinais não é diferente. Com o objetivo de tornar o sistema ELiS mais leve e prático algumas direções de palma são grafadas como outras a que mais se aproxima. Nesse aspecto, as orientações da palma divulgadas por Barros (2008; 2015), somam um total de seis.

Por último, as expressões não manuais são um conjunto de movimentos da face e do corpo que dão entonação ao discurso na Língua de sinais. Na área da Libras, um equívoco se instaurou quanto ao uso e aplicação das expressões não manuais. É muito comum no ensino da Libras, o professor "ensinar" por meio de imagens, as expressões não manuais aos seus alunos, atrelando a valoração, a entonação ao sinal, tornando a língua engessada, sem vida. Se a expressão de tristeza estiver atrelada ao sinal TRISTE/TRISTEZA - 𝍄𝍅𝍆𝍇, como então aplicar sobre ele a entonação de ironia, por exemplo?

2.1 Pares mínimos: as variações semânticas provocadas por mudanças fonéticas mínimas

Os parâmetros que constituem as Línguas de sinais foram pesquisados pelo linguista norte-americano Willian Stokoe que parametrizou como divisão primária: configuração manual, locação e movimento. Já os parâmetros orientação e expressões não manuais foram pesquisados posteriormente por Robbin Battison e, por isso, são considerados secundários.

Essa divisão aconteceu motivado pelo fato de os três primeiros parâmetros, apresentar variação em um determinado sinal, por conseguinte, implicar mudança de significado desse sinal, enquanto que as demais não. Como exemplo dessas mudanças significativas podemos citar os sinais das palavras APRENDER, OUVIR, CHEIRAR, SÁBADO e LARANJA, todas apresentam a mesma configuração de mão e o mesmo movimento; no entanto, o ponto de contato é diferente em cada uma delas quando sinalizadas (frente da testa, ao lado do ouvido, frente do nariz, respectivamente), com exceção de SÁBADO e LARANJA, cujo ponto de contato é a boca, portanto, estas dependerão do contexto para significar.

Tabela 01. Sinais pares mínimos por ponto de contato.
EFS – Elemento Fonético Similar. EFD – Elemento Fonético Diferenciador. EN – Elemento Fonético Neutro

Sinal em Português	Sinal em ELiS	Configuração de Mão	Orientação de Palma	Ponto de Contato	Movimento
		EFS	EFN	EFD	EFS
APRENDER	ᐸᒉᗡ⊥⊥ᗮ	ᐸᒉ	ᗡ	⊥	ᗮ
CHEIRAR	ᐸᒉᗡ⊥⊥ᗮ	ᐸᒉ	ᗡ	⊥	ᗮ
LARANJA	ᐸᒉᗡ⊥⊥ᗮ	ᐸᒉ	ᗡ	⊥	ᗮ
OUVIR	ᐸᒉᗡ⊥⊥ᗮ	ᐸᒉ	ᗡ	⊥	ᗮ
SÁBADO	ᐸᒉᗡ⊥⊥ᗮ	ᐸᒉ	ᗡ	⊥	ᗮ

Nos sinais PARANÁ, PARÁ e MEMBRO (participante de um grupo), há o compartilhamento da mesma configuração de mão e movimento, no entanto, o ponto de contato em cada um é diferente (alto

Caderno Estudos Linguísticos e Literários
ᗮᗮᗮᗮᗮᗮ

da cabeça, lateral da cabeça/atrás, braço, respectivamente), fazendo, com isso, o significado variar de um sinal para o outro.

Tabela 02. Sinais pares mínimos por ponto de contato.

Sinal em Português	Sinal em ELiS	Configuração de Mão	Orientação de Palma	Ponto de Contato	Movimento
		EFS	EFN	EFD	EFS
MEMBRO	_ᐧ⊡⊡Ł⊔:	_ᐧ	⊡	Ł	⊔:
PARANÁ	_ᐧ⊡⊟□⊔:	_ᐧ	⊟	□	⊔:
PARÁ	_ᐧ⊡⊠ᗕᗕ⊠⊔:	_ᐧ	⊠	ᗕᗕ⊠	⊔:

Quanto à configuração de mão, podemos citar os sinais QUEIJO, FRIO, DESCULPAS. Nesses sinais, o ponto de contato é o mesmo: o queixo, no entanto, as configurações de mão são diferentes, o que leva o significado dos sinais a mudar. Outros exemplos são os sinais, PORÉM e MAS que compartilham ponto de contato e movimentos semelhantes, porém diferem-se quanto à configuração de mão.

Tabela 03. Sinais pares mínimos por configuração de mão.

Sinal em Português	Sinal em ELiS	Configuração de Mão	Orientação de Palma	Ponto de Contato	Movimento
		EFD	EFN	EFS	EFS
DESCULPAS	_...ᗕ⊡⊔	_...ᗕ	⊡	⊔	-
FRIO	.ᐣ.⊡⊔	.ᐣ.	⊡	⊔	-
QUEIJO	_ᗕ.ᐧ⊡⊔	_ᗕ.	⊡	⊔	-
MAS	//.ᗕ.⊟□)⊔↔	//.ᗕ.	⊟	□)	⊔↔
PORÉM	//⁄ᐧ⊟□)⊔↔	//⁄ᐧ	⊟	□)	⊔↔

Já em relação aos movimentos, podemos citar os sinais HOMEM, MACHO e PAPAI NOEL, com pontos de contato (no queixo) e configurações de mão iguais, porém com movimentos diferentes. O mesmo pode ser observado nos sinais VERDE e VERMELHO.

Revista Diálogos (RevDia) V. 3, N. 2, JUL.,-DEZ., 2015 104
.ϒ.ϒ.ϒ

Revista Diálogos (RevDia) V. 3, N. 2, JUL.,-DEZ., 2015 105
.ᗮ.ᐸᐧᐧ.ᐧ.ᐧ.

pesquisa ainda em andamento. Para tanto, sujeita a modificações, alterações, portanto aberta a (re) leituras, a aprofundamentos que serão analisadas no decorrer do processo de estudo para posterior contribuição para a Língua de Sinais.

REFERÊNCIAS:

BARROS, M. E. De. **ELiS: Sistema brasileiro de Escrita das línguas de sinais**. Porto Alegro: Penso,2015.

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Edição do autor, 2012.

BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. **Além dos sentidos:** glossário de termos e conceitos da área musical em Libras. Cuiabá: Claudio Alves Benassi, 2015.

DUARTE, A. S.; BENASSI, C. A. **Curso de Língua Brasileira de sinais**. Básico. Cuiabá: Claudio Alves Benassi, 2015.

FELIPE, T. **Dicionário da Libras.** Versão 2.0, 2005

FERREIRA, L. **Por uma gramática da Língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

SABANAI, L. N. A evolução da comunicação entre e com surdos no Brasil. **Revista HELB**. Ano 1, N. 1, 2007.